



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MÉCIA GONÇALVES BARBOSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PLANEJAMENTO ESCOLAR NA
PRÁTICA DOCENTE**

CAJAZEIRAS-PB
2016

MÉCIA GONÇALVES BARBOSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PLANEJAMENTO ESCOLAR NA
PRÁTICA DOCENTE**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

CAJAZEIRAS-PB
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

B238c Barbosa, MéciaGonçalves
As contribuições do planejamento escolar na prática docente / Mécia
Gonçalves Barbosa. - Cajazeiras, 2016.
51f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Planejamento escolar - didática. 2. Prática docente. 3. Organização do
trabalho pedagógico. I. Silva, José Amiraldo Alves da. II. Universidade
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -37.02

AS CONTRIBUIÇÕES DO PLANEJAMENTO ESCOLAR NA
PRÁTICA DOCENTE

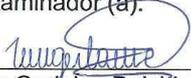
MÉCIA GONÇALVES BARBOSA

Aprovada em: 18 / 05 / 2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva
UAE/CFP/UFCG
Orientador


Prof. Dr^a. Maria de Lourdes Campos
Examinador (a): UAE/CFP/UFCG
Examinador (a):


Prof.^a Dr^a. Maria Gerlaine Belchior Amaral
UAE/CFP/UFCG
Examinador (a):

Prof. Dr^a. Maria Janete de Lima
UAE/CFP/UFCG
(Membro Suplente)

Dedico este trabalho, primeiramente, à minha nossa Senhora de Fátima por ser essencial em minha vida, a todos da minha família, ao meu namorado, e a minha irmã Marta pelo incentivo, e motivação com palavras, encorajando-me a continuar e não desistir diante das dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao meu orientador, Professor, Dr. José Amiraldo Alves da Silva, pela paciência, atenção e incentivo, tornando assim, possível a conclusão desta monografia. As minhas professoras, pelo convívio, apoio, compreensão, paciência e pela amizade que sempre tiveram comigo, durante todo esse percurso importante na minha vida acadêmica. Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Aos meus pais Deto e Lurdinha, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Ao meu namorado, pelo companheirismo nessa longa jornada. Obrigada, meus irmãos e sobrinhos, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. A todos, o meu muito obrigada!

“Planejamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas com um futuro de decisões presentes”.

(Peter Drucke)

RESUMO

O presente estudo teve como finalidade compreender as contribuições do planejamento escolar na prática, tendo em vista ser uma ferramenta fundamental para os professores, para a equipe escolar e para a escola como um todo, viabilizando as ações pedagógicas que pretende antecipar de forma organizada todas as etapas do trabalho escolar. Desta forma, a pesquisa objetivou analisar as contribuições oferecidas pelo planejamento escolar para a melhoria na qualidade da ação pedagógica desenvolvida em sala de aula; Identificar as concepções dos professores sobre o planejamento; Compreender a importância do planejamento no cotidiano da sala de aula e; Mapear as formas de planejamento utilizadas pelo professor em sala de aula. Para tanto, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico, no qual se pode contar com as contribuições teóricas de autores como Fusari (2008); Freire (1986); Gandin (2008); Gonçalves (2001); Lakatos (1991); Libaneo (1994); Luckesi (2001); Moran (2000); Moretto (2007); Moyses (2006); Novoa (1992); Padilha (2001); Piletti (2003); Schmitz (2000); Vasconcellos (1995); Veiga (2004), entre outros. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo exploratória, numa abordagem qualitativa, com 03 (três) professoras e 01 (um) professor, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município da cidade de Cachoeira dos Índios- PB, para que se pudesse compreender melhor, a importância do planejamento na prática docente. Os sujeitos da pesquisa participaram de uma entrevista relacionada à temática, expressando suas concepções e práticas de planejamento escolar, destacando seus impactos no cotidiano da sala de aula, os desafios enfrentados no processo de planejamento e a busca de alternativas para melhorar a prática docente. Os resultados apontam que ainda existem muitos desafios a serem superados com relação ao planejamento, pois se observou que os educadores compreendem que o planejamento é indispensável no cotidiano escolar, mas na maioria das vezes, a escola não dispõe de recursos adequados para que se possa planejar as atividades de acordo com realidade dos alunos, de forma, que venha a ter resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Prática docente. Planejamento Didático. Organização do Trabalho Pedagógico.

ABSTRACT

This study aimed to understand the contributions of school planning in practice in order to be a key tool for teachers, for school staff and the school as a whole, enabling the pedagogical actions that you want to anticipate an organized way all stages of schoolwork. Thus, the study aimed to analyze the contributions made by the school planning to improve the quality of pedagogical action developed in the classroom; Identify teachers' conceptions of planning; Understand the importance of planning in the classroom and daily life; Map forms of planning used by the teacher in the classroom. Thus, it was initially performed a literature in which it can rely on the theoretical contributions of authors like Fusari (2008); Freire (1986); Gandin (2008); Goncalves (2001); Lakatos (1991); Libaneo (1994); Luckesi (2001); Moran (2000); Moretto (2007); Moyses (2006); Novoa (1992); Padilla (2001); Piletti (2003); Schmitz (2000); Vasconcellos (1995); Veiga (2004), among others. Then an exploratory field research was conducted in a qualitative approach, with 03 (three) teachers and 01 (one) teacher, from kindergarten and elementary school, a public school in the municipality of the city of Cachoeira dos Indios - PB, so that they could better understand the importance of planning in teaching practice. The subjects participated in a conference related to the theme, expressing his views and school planning practices, highlighting their impact on classroom everyday, the challenges faced in the planning process and the search for alternatives to improve teaching practice. The results show that there are still many challenges to be overcome in relation to planning, as it was observed that educators understand that planning is essential in everyday school life, but most of the time, the school does not have adequate resources so that they can plan activities according to the students' reality, so that will have significant results in the process of teaching and learning.

Keywords: Teaching practice. Didactic planning. Pedagogical Work Organization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	A NECESSIDADE DO PLANEJAMENTO NA VIDA SOCIAL.....	12
2.1	O Planejamento e seu Contexto Geral	13
2.2	Os Princípios do Planejamento Escolar	16
2.3	O Papel do Planejamento na Prática Docente	17
2.4	O Plano de Aula Como Ação Pedagógica na Escola	19
3	O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO COTIDIANO ESCOLAR.....	21
3.1	O Planejamento e Seus Objetivos no Processo de Ensino e Aprendizagem.....	23
3.2	O Planejamento e os Conteúdos Escolares como Matéria-Prima do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	24
3.3	O Planejamento e os Métodos de Ensino a Ferramenta Fundamental no Processo de Ensino e Aprendizagem.....	26
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
5	DISCRICÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	33
5.1	Caracterizações dos Sujeitos da Pesquisa.....	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE.....	49

1 INTRODUÇÃO

A ação de planejar a vida para enfrentar o mundo social, se faz importante, em especial, em instituições educacionais. Os sujeitos mesmos antes de adentrar os espaços escolares planejam, de fato, suas ações desde o mais simples ao mais complexo, tentando transformar suas relações em sociedade, em vista de melhorias para a sua forma de vida. Desse modo, os sujeitos não só planejam suas ações e formas de viver individualmente, mas também, constituem diferentes formas e caminhos para se chegar a diferentes campos de estágio, adquirindo assim, de certa forma, acomodação para si e para os outros, que de certa forma, se encontra inserido neste processo social e particular do ato de planejar.

A partir de algumas questões intrínsecas à educação, se percebeu que é relevante o processo do planejar, sendo que os planejamentos adentram vários setores consequente e primordial na vida e formação de um sujeito. Em se tratando da escola, então, porque alguns docentes ainda não acreditam nesta ferramenta que apresenta relevância no processo de construção da aprendizagem, principalmente no meio escolar?

Diante desse questionamento, objetivou-se identificar as razões pelos quais os docentes resistem em organizar suas aulas. Daí, pensar a importância de utilizar o plano de aula como um instrumento da ação pedagógica capaz de conduzir as necessidades da aprendizagem dos seus alunos em sala de aula e no mundo social.

Nessa perspectiva, é importante e notório apresentar de forma sucinta uma breve retrospectiva da história em relação à origem do planejamento e sua utilização nos diversos setores da sociedade. Outro aspecto relevante a ser discutido está relacionado aos diferentes conceitos utilizados no contexto escolar, entre seus significados, dos quais os docentes necessitam compreendê-los para poder utilizá-los.

O tema foi escolhido pelo fato de estar trabalhando em uma instituição na qual pode-se perceber, a necessidade do constante interesse do educador na área do planejamento. Sendo que este é necessário e fundamental. Percebendo essa carência resolvemos desenvolver esse trabalho, visando compreender como ocorre

esse processo de planejamento na escola, bem como, sua importância no cotidiano do professor em sala e no que ele vai contribuir no ensino e aprendizagem.

Neste sentido, se faz necessário mostrar a importância do planejamento para a prática docente, pois é útil e funcional, tanto para o professor quanto para o aluno. Como o planejamento consiste na tomada de decisões, sobre o conjunto de desenvolvimento geral, é necessário que os objetivos sejam em longo prazo, para que as atividades complexas sejam assumidas com responsabilidade pelo educador, pois esse processo, é um conjunto de ações encadeadas, na qual organiza as experiências que conseqüentemente levam a uma aprendizagem efetiva e de qualidade.

Professor que não se utiliza desse instrumento indispensável, pode desencadear um leque de problemas, e principalmente a falta de crescimento profissional, pois o que deveria ser uma prática eventual, torna-se uma regra, vindo a prejudicar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. O educador que planeja, evita a rotina e a improvisação e contribui com os objetivos almejados, com eficiência e segurança, além de economizar e aproveitar o tempo e a energia.

Assim faz-se necessário levantar as seguintes questões: será que os professores da rede pública de ensino realmente utilizam o plano de aula? Será que os professores da rede pública de ensino que não fazem o plano de aula, desenvolve uma boa aula? Os professores da rede pública de ensino realmente usam o plano de aula ou só o faz por mera obrigação?

Tais questionamentos visam demonstrar a contribuições que o planejamento pode trazer para a prática pedagógica, pois o planejamento antes de tudo, diminui a possibilidade de erros e omissões, ajudando a preveni-los e a enfrentá-los, dando a oportunidade de corrigir os eventuais desvios de percepção do professor em sala de aula. É exatamente por isso, que o Plano é tão importante. Através dele, você examina as suas ideias, os caminhos a seguir e os recursos necessários e a viabilidade de ministrar uma boa aula.

2 A NECESSIDADE DO PLANEJAMENTO NA VIDA SOCIAL

Na sociedade, o planejamento é necessário para a vida humana desde sempre, ou seja, planejar vem desde a origem das civilizações, transformando a cada tempo a vida em sociedade, oportunizando as relações entre os diferentes grupos. Percebe-se que o planejar está relacionado aos objetivos e sonhos a serem traçados diante dos desejos e construções a respeito das relações que adentram a vida em sociedade.

Para Moretto (2007) é necessário compreender que o planejamento é indispensável para a vida em sociedade, mas que de fato, podemos tomar como exemplo, que o ato de planejar não é encarado dessa forma no contexto escolar, perdendo-se o caminho a ser encontrado diante das necessidades de aprendizagem e formação do ser como cidadão social.

Sendo assim, o planejamento só é visto de forma desprezível pelo fato de que o seu conceito só foi difundido a partir do século passado, tomando como exemplo, a revolução comunista, em que sua ideologia era erradicar o capitalismo e assim, evidenciar o comunismo, que cujo governo, não idealizava os meios de produção.

Segundo Gandin (2008) no cenário de um mundo capitalista o planejamento passa a ser usado pelo governo, após a Guerra mundial, para que este, pudesse resolver questões sociais de suma complexidade. Portanto, essa decisão foi aceita de forma unânime pelas outras instituições do campo social, aderindo, pois tiveram relativamente um motivo para que pudessem dar relevância ao planejamento, uma vez que, o governo visualizava a preencher às necessidades do comércio em elevação que exigia uma nova organização no contexto atual.

Para isso, foi necessário conduzir as necessidades, de forma coerente, que fosse capaz de contemplar uma nova estrutura e organização das novas produções em relação à sociedade naquele contexto. Só assim, o planejamento foi visto com uma maior expansão na sua relação entre os pressupostos em sociedade, transformando assim, em seu aparato a vida em sociedade.

No contexto educacional, esta realidade não se prosseguiu diferenciada, pois, na escola, os dispositivos para que a construção do conhecimento e a formação do

cidadão também perpassam por relações relativamente em que vem sendo estabelecido, diante de normas e regras que monopolizam o pensar e a organização da estrutura curricular no ambiente escolar. É dessa organização capitalista que, o planejamento tem sido relativamente intercalado na escola e nas relações que constroem características que transformam os conceitos de organização da estrutura política e social no ambiente educacional. De acordo com Gandin (2008, p.05):

Hoje vivemos a segunda grande onda do planejamento. A primeira entra em crise na década de 70. A década de 80, embora, na prática, se apresente como uma grande resistência ao planejamento contém os mais efetivos anos em termos da compreensão da necessidade, do estudo, do esclarecimento e da confirmação desta ferramenta.

A discussão e reflexão partem de uma dimensão da qual, relaciona as necessidades de se compreender a importância do ato de planejar, não apenas no nosso dia a dia, mas principalmente, na rotina de sala de aula. Sendo assim, essa ferramenta incorpora as situações que advém das necessidades, a partir do cotidiano e necessidade da vida em sociedade.

2.1. O Planejamento e seu Contexto Geral

O ato de planejar é uma realidade que sempre acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O planejamento é um conceito de trabalho coletivo que visa a transformação entre o sujeito e a realidade histórica e social na qual ele está inserido. Ele pensa sobre o que fez, o que vai fazer acima de tudo e no que irá fazer no futuro. A história como base, talvez possa designar esse momento como intermediário, indefinido ou híbrido, porém, estamos deixando para trás o período de domínio supremo e absoluto do capitalismo, no qual a finalidade esperada era o desenvolvimento da humanidade, mas, continuamos a seguir o caminho do “conhecimento”, pessoal e social ainda capitalista, mas vislumbrando uma ascendência do que se tem denominado “capitalismo da informação” (DRUCKER, 1999, p 173).

Todos os esforços, expectativas desejos e condições estão interligadas a própria síntese educacional dos novos tempos, isso incita toda a sociedade a praticar eminentemente e incansavelmente seu aprendizado. A escola, como organização historicamente situada, não tem como se furtar aos seus desígnios. Ela

deve assumir o papel que lhe é reservado, situando-se e desenvolvendo-se a partir das crises sociais e políticas. Sobreviver neste mundo, requer das unidades escolares novas posturas, novos paradigmas e novos desafios, com os quais terão de conviver na sua realidade e cotidiano.

Enfim, ressaltar que a participação e o planejamento são indicações de conscientização, atuação cidadã, as quais podem traduzir como a “construção de uma educação que tenha a cara de nossa realidade e de nossos sonhos e não apenas porque estamos cumprindo leis. É fruto também, do nosso compromisso com um projeto de sociedade” (SOUZA; CORRÊA, 2002, p 71).

Toda sociedade deseja e acredita no seu desenvolvimento e não pode esquecer-se de investir na educação, neste cenário todas as instituições de ensino, em sua excelência a escola é o palco que tem maior responsabilidade de investir na formação de cidadãos com habilidades e competências para crescer como um sujeito profissional competente e responsável socialmente.

Para alcançar os objetivos, a escola precisa se planejar para que suas ações sejam efetivas, para isso, é necessário que ela aborde três dimensões: pedagógica, administrativa e social. No planejamento escolar, as intenções educativas envolvem objetivos, princípios, atitudes, conteúdos e comportamentos dos profissionais que desenvolvem suas ações na escola. Portanto, o planejamento escolar nunca será individual, ele sempre vai ser uma prática conjunta e participativa, ou seja, seus fundamentos básicos e elementos principais, níveis e tipos característicos do ato de planejar, só tendem a abrir o leque das possibilidades do ensino e aprendizagem acontecerem de forma efetiva.

O momento que surgiu o planejamento é difícil de calcular, mas é possível afirmar que o planejamento surgiu na história desde o aparecimento do homem no universo. O planejamento está concretamente ligado ao ser humano, é uma prática inerente ao ser racional que desde os primórdios da história da humanidade, quando produzia ferramentas e habitava em cavernas. O modo de vida foi alterado depois da descoberta do fogo, que deu poder de ação e criação para planejar mudanças e iniciar migração de continente para outras regiões. Para Vasconcelos (2000, p 65),

“o planejamento tem como um dos pilares básicos a ação; subtrair a ideia de ação do planejar é descaracterizá-la por completo”.

A capacidade de pensar não é contrária a ação, no qual o homem sobre o mundo forma o seu contexto de ação, que objetiva buscar os meios para sua própria sobrevivência, portanto, na sua evolução o ser humano foi constituindo a personagem principal na transformação de sua realidade, interagindo, através de atividades configuradas com o seu trabalho e lugar na sociedade.

A história mostra-nos que as grandes construções egípcias são decorrência de muitos planejamentos, pois estas reconheciam o valor das atividades desenvolvidas, as quais, organizavam os grupos de trabalho sob o comando de um orientador ou supervisor, eles só não sabiam como elaborar um projeto, mas, o planejamento surgiu na verdade pela necessidade de organizar as relações existentes na sociedade.

O planejamento a partir da segunda metade do século XX elevou o seu grau de importância para a humanidade, após as duas guerras mundiais, contribuírem decisivamente para o aparecimento do planejamento, passando para outros contextos da sociedade industrial, agrícola, comercial, e tudo que se possa pensar em futuro para a humanidade.

Partindo das ideias revolucionárias e objetivos muito bem planejados surgem o planejamento estratégico. Esse planejamento é o processo dos objetivos da organização e das decisões, ações e programas que abrangem uma instituição. Foi somente no final dos anos 1960 que essa questão ganha uma importância maior, pois suas ações são voltadas a estratégia organizacional, esse planejamento reforça a elaboração do planejamento estratégico.

O homem criou, experimentou, sistematizou e construiu os pilares de sustentação de seu futuro no planeta. Aos momentos de reflexão e planejamento veio juntar-se a habilidade para construir novos instrumentos para efetivá-la a cultura humana. A busca de forma abrangente, a espiral do desenvolvimento humano, ampliou a observação citada por Marques (1992, p. 40) quando destaca que:

Saber e ação, teoria e prática, conjugam-se na formação de maneira indistinta, inseparável a teoria das práticas que ilumina inseparáveis

habilidades técnico operativos das concepções teóricas e da ética no sentido dos interesses humanos em emancipação consensualmente definidos, a quem devem servir com eficácia e acerto.

Todas as situações novas e descobertas levaram o homem a expansão de seus horizontes, e que concretamente, somos indivíduos em constante construção, alguns autores afirmam que, planejar se trata de um processo complexo em seus mais variados ambientes os quais envolvem a vida social familiar.

2.2 Os Princípios do Planejamento Escolar

O planejamento desencadeia discussões acerca do seu funcionamento, o que nos leva a pesquisar os conceitos que envolvem o ato de planejar. O planejamento é uma simples e complexa prática natural dos indivíduos inseridos na sociedade. Com base nos estudos, podemos inferir que o ato de planejar faz parte do processo histórico e de formação humana. O simples fato de pensar antes de agir, nos mostra que estamos planejando nossa ação, pois é uma ferramenta para a comunidade e integração do indivíduo em constante evolução.

Entende-se que o planejamento é um processo funcional e ininterrupto, isto é, precisa ser integrado ao ser humano para que possa ser contínuo e com valor agregado, pois sua intenção é abrir o leque de possibilidades para a coletividade.

O planejamento escolar é a previsão das ações centradas nos objetivos internos e externos da instituição, no qual busca atender as necessidades dentro das possibilidades procedimentais e recursos de suas metas educacionais agregadas à realidade do ambiente em que ele está sendo construído. Os princípios relevantes e norteadores do planejamento consistem em considerar os objetivos definidos, os quais representam o ponto de partida do processo educativo. O planejamento possui uma sequência lógica, concebida como orientadora da organização da escola.

Podemos afirmar que, para alcançar as metas da educação é necessário considerar o planejamento como ponte de ligação entre o ensino e a aprendizagem. Tais aspectos são confirmados por Gandin (1995, p. 22), que explica que planejar significa:

Elaborar- decidir que tipo de sociedade o homem se quer e que tipo de ação educacional é necessária para isso; verificar a que distância se esta desse tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado que se pretende; propor uma serie orgânica de ações para diminuir está distância e para contribuir mais para o resultado final estabelecido; Executar-agir em conformidade com o que foi proposto e; Avaliar-revisar sempre cada um desses momentos e cada uma dessas ações, bem como cada um dos documentos deles derivados.

O planejamento tem um princípio que diz respeito a um processo continuado, no qual envolve subjetividade e as relações entre os sujeitos. O principal e mais importante, é que o planejamento deve ser elaborado de forma dialógica e construído de forma coletiva e democrática, pois, nessas condições fica mais fácil de encontrar as saídas para as dificuldades da escola.

Neste contexto, ato imparcial, mecânico e feito apenas para cumprir uma burocracia, não é característica do ato de planejar, ele é intrínseco ao homem com intuito de interferir no meio em que vive, ou seja, o planejamento é imprescindível para qualificar a ação do profissional. O processo democrático requer transparência, para que todos os indivíduos possam agir conscientemente para os fins educacionais. Portanto, buscamos demonstrar o planejamento como prática histórica que tem relevância no campo da educação.

2.3 O Papel do Planejamento na Prática Docente

O planejamento está presente em quase todas as nossas ações, pois orienta a realização das atividades, desde que elas, sejam a curto e em longo prazo. E dinâmico em diferentes campos da vida social, tornando-se ímpar nas atividades da atividade docente. Para Luckesi (2001, p.106):

O ato de planejar, em nosso país, principalmente na educação, tem sido considerado como uma atividade sem significado, ou seja, os professores estão muito preocupados com os roteiros bem elaborados e esquecendo aperfeiçoamento do ato político do planejamento.

Neste sentido, a discussão sobre o planejamento escolar adequa-se ao cenário da educação, como um trabalho docente que compreende tanto a previsão das atividades didáticas, no que se refere à sua organização e coordenação em relação aos objetivos sugeridos, quanto à realização do processo de ensino em que se dará a aprendizagem, através desta, antecipando assim, a avaliação do conhecimento adquirido. De acordo com Fusari (2008, p.47):

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

Assim, a atividade planejar consiste em conduzir o aprendizado dos alunos, transformando-os em conhecimento social, capaz de conduzir uma relação entre os indivíduos com as diferentes situações sociais. Mesmo sabendo disso, os professores acreditam que ainda planejar é apenas atender à burocracia escolar, evidenciando a não utilização do que se planeja, pois, a partir do momento que não acreditamos nos resultados de nossas ações, deixamos de fazer da forma que ela foi planejada, ou seja, planejam, mas não usam o planejamento como ferramenta para possibilidades de atividades, que vão de fato, organizar o tempo e as ideias que foram objetivadas para o momento.

Sendo assim, muitos docentes desenvolvem aulas improvisadas ou atividades realizadas de forma desorganizada e incoerente, não mantendo relações com o tempo disponibilizado, acarretando outros problemas na relação e dinâmica do ambiente escolar. Por isso, os professores devem sempre refletir sobre sua prática diante dos projetos desenvolvidos na escola, e criar momentos de discussão em grupo, que possam favorecer uma melhor leitura e interpretação das experiências pedagógicas.

As ligações de amizade entre os docentes, não significam dizer que devemos confundir o andamento das coisas, mas, nos preocuparmos com a realidade na qual estamos inseridos. Este é um trabalho que busca a qualidade e sentido nas ações e práticas docentes, pois se trata de compreender e refletir sobre a importância do planejamento. Para tanto, o planejamento constitui-se uma ferramenta valiosa, que possibilita uma organização prévia das atividades e a reflexão sobre a elaboração de um trabalho significativo e transformador para à escola como um todo. Com o planejamento, pode-se estabelecer meios para atingir os objetivos, a qual se propõe a educação, configurando-se como uma previsão metodológica de uma ação a ser desencadeada ou a racionalização para atingir os fins. Pois, representa uma aproximação de medidas adequadas a uma determinada realidade, das quais, as

problemáticas ficam cada vez mais acessíveis. Como assevera Vasconcellos (1995, p. 79):

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Fica claro que, o planejamento auxilia no desenvolvimento do trabalho em sala de aula e no cotidiano da instituição, ou seja, é a preparação de empreendimentos seguindo roteiros e métodos. O planejamento é um instrumento impulsionador da prática pedagógica, e serve de guia para que os alunos e professores desenvolvam uma ação eficaz. Desta forma, o planejamento intervém na qualidade da ação pedagógica na sala de aula, unificando, integrando os recursos e direcionando toda a ação educativa.

2.4 O Plano de Aula Como Ação Pedagógica na Escola

O ato de pensar ação pedagógica é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem e de envolver tanto professores quanto diretores e coordenadores pedagógicos, enfim, todos os profissionais da área da educação pertencentes à escola. Além disso, é uma forma de contribuir para a organização dos objetivos, ideias e ações docentes que irão, de fato, contribuir na reflexão ímpar relacionando com a avaliação, podendo assim, de forma coerente conduzir o processo de aprendizagem dos discentes. De acordo com Fusari, (2008, p.47):

o preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitua tarefa de preparação da aula em si. [...] faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas [...].

É relevante enfatizar, que o planejamento seja favorável e funcione para que o professor e os alunos possam adquirir frutos nas ações, construindo assim, ideias que reflitam sobre a prática e as atividades realizadas diante dos conteúdos abordados no âmbito em que acontece as ações. Sendo assim, busca-se uma atividade que proporcione aos alunos ações de liberdade e reflexão.

Outra forma de ver e refletir é que, não há uma receita, pois a cada situação de planejamento novas ações irão surgir, oportunizando assim, situações em que o professor terá a condição e oportunidade de refletir e (re) planejar aquilo que não condiz com a realidade do momento.

Neste sentido, o mais importante é saber (re) planejar sempre, constituir preferências e, principalmente, nunca deixar de levar em conta as qualidades e necessidades de aprendizagem dos alunos.

Conforme ressaltamos, outra dificuldade para a realização de um bom planejamento é a ausência, em algumas instituições, de horários de trabalho específicos para este fim, nos quais professores parceiros podem trocar ideias, dar e receber sugestões, repensar e reavaliar sua prática. O uso de novas tecnologias e o trabalho com foco nas Inteligências Múltiplas são grandes aliados do professor preocupado em atender à diversidade presente em sala.

O importante é salientar que, o planejamento seja útil e funcional para o professor e para os alunos, e que seja decorrente de uma ação consciente, responsável e libertadora. Não deve ser visto como uma receita pronta, pois, sabemos que cada sala de aula é uma realidade diferente, com problemas e soluções diferentes.

3 O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO COTIDIANO ESCOLAR

O trabalho docente na sala de aula não consiste em apenas cumprir metas e objetivos, mas, tem a função de viabilizar o ensino democrático e flexível. Na prática atual em sala de aula, o planejamento tem sido reduzido a apenas passar pelos conteúdos propostos no plano anual da instituição. Entretanto, este conceito precisa passar por uma revisão severa, na qual deve ser repensado, e principalmente, ser uma ponte de elevação para os docentes.

Na sua maioria, isto se transforma em uma arma de repressão dos gestores contra os docentes, e acaba levando os professores, a reutilizar o planejamento do ano anterior, no qual podem passar despercebidos acontecimentos atuais. Por isso, o planejamento deve ser praticamente diário e flexível, buscando formar cidadãos, além de, promover uma reflexão sobre o ato de ensinar e o ato de aprender.

A escola que não tem como hábito o planejamento, alia-se as dificuldades que diretamente atingem os professores e, principalmente aos alunos, que vivem uma rotina de improvisos e imposições de conteúdos repetitivos e chatos. Levando assim, a desmotivação e evasão escolar, pois o aluno é o ponto culminante, e precisa ser diretamente atingido pela educação e pelo ensino, que consiste num processo feito para ele e para sua formação. O educador tem apenas que desempenhar o seu papel de mediador, e apenas direcionar o ensino e aprendizagem.

O planejamento usado como instrumento de ensino flexível, leva o educador e o educando, a posicionar-se na sociedade em que atuam, que conseqüentemente, proporcionará a solução dos problemas ou lhes darão subsídios para à busca de soluções nesse mundo competitivo e exigente no qual atuamos.

O planejamento na sua ampla abrangência em uma escola se dá pelo processo de tomada de decisões, quanto aos objetivos a serem atingidos, bem como, a previsão das ações pedagógicas e, principalmente, das aulas em si, ou seja, do que verdadeiramente uma instituição e equipe que ali estão, possam realizar e desempenhar os seus papéis.

Uma escola que adota para si, os segmentos do planejamento escolar participativo, eleva o grau de desempenho dos professores e funcionários, além do mais, traz a comunidade para dentro do âmbito escolar. E este, facilita a solução dos impasses que a própria escola enfrenta, pois, essas aproximações com a clientela levantam fatos importantes da realidade, para que se interprete os dados, permitindo-se assim, chegar a uma conclusão das condições em que estamos inseridos.

O professor que planeja antecipa todas as etapas do seu trabalho, ou seja, projeta os acontecimentos futuros, seleciona os procedimentos, indica os conteúdos que utilizará como estratégias de ação, munindo-se de metodologias dinâmicas desejadas que atraem os seus alunos, e assim empregar a avaliação, da qual vai perceber o progresso ou dificuldade dos alunos.

O planejamento é uma necessidade constante em todas as áreas da atividade humana, que busca alcançar metas e objetivos educacionais, com fins determinados, analisando sua realidade para prevenção das suas ações, isto é, o que pretendemos alcançar, com elementos ideológicos e intenção pedagógica efetiva. Com o conhecimento prévio da realidade, torna-se mais fácil manifestar a ação e a atitude à tomar diante do problema. Diante disso:

Planejar, em sentido amplo, é um processo que, visa a dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontam para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas considerando as condições do presente, as experiências do passado os aspectos contextuais e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e com quem se planeja (PADILHA 2001 *apud* BAFFI, 2001, p.63).

Portanto, o planejamento visa uma melhoria na qualidade do ensino, pois vai ao ponto culminante do problema, e assim, propicia uma prática capaz de promover mudanças significativas na sua ação diária, ou seja, é um conjunto de ações com um único objetivo, uma aprendizagem efetiva e de qualidade.

A ação pedagógica deve ser voltada para a aprendizagem, pois, ela envolve reflexão e ação, na qual varia de aspecto. No entanto, a meta é uma só, a qualidade do ensino, que como canal principal, leva em conta os aspectos culturais e o contexto histórico da comunidade escolar, e principalmente, atividades que concordem com o caráter político da instituição e assim, superar as dificuldades

humanas. A aula deve ser trabalhada e estar adaptada no sentido de atender as reais condições dos alunos, que envolvem necessariamente, suas possibilidades necessidades e interesses. Desta forma:

[...] A tarefa de planejar o ensino passa a existir como uma ação pedagógica essencial ao processo de ensino-aprendizagem, pois somente como um trabalho intencional e comprometido conseguiremos, com base em conteúdos curriculares preestabelecidos, ampliar os conhecimentos de nossos alunos e propiciar oportunidades de avançar em busca de novos conhecimentos (VEIGA, 2004, p.58).

Assim sendo, é válido dizer que o planejamento não é uma atividade neutra, ou seja, é um leque de oportunidades que se adaptam as mais variadas situações, que visam um único objetivo, remeter a evolução humana ao processo civil, levando assim, à reflexão sobre as informações da realidade que pretende modificar.

O planejamento deve ser estratégico e que coopere com a demanda que vai atender. Esse processo, permite ao professor fazer um esboço das conclusões e decisões tomadas, antecipadamente a ação didática, contribuindo para a melhoria tanto do trabalho docente como discente e não apenas de fazer dele uma atividade burocrática ou um trabalho a mais a ser cumprido, no qual pode passar despercebido de suas finalidades e objetivos, ou seja, é a grande parte da realização profissional de um educador.

3.1 O Planejamento e Seus Objetivos no Processo de Ensino e Aprendizagem

Ao falarmos em objetivos de ensino, lembramos sempre do ato de aprender, ler e escrever. Mas, os objetivos de ensino é muito mais que isso, é primeiramente, traçar o perfil do sujeito que se quer formar, ou seja, a necessidade de desenvolver uma visão única integrada e inteirada, unida aos conteúdos escolares, que ofereça condições para alcançar o que se almeja, um ensino de qualidade para todos. O professor é a mola de sustentação na formulação dos objetivos de ensino, afinal de contas, é quem está ligado diretamente com a finalidade de alcançá-los.

Esta relação baseia-se no pressuposto de que “a educação é a contínua construção e reconstrução do real” (VEIGA, p.74). Em outras palavras, são ações esperadas como continuidade do ontem para o aperfeiçoamento do amanhã. O processo de racionalização do planejamento, organiza e coordena a ação docente, pois ele articula a atividade escolar e o impasse do contexto social.

O ato de planejar nos permite ter consciência da previsão das ações docentes e as funções de assegurar a articulação das tarefas, de expressar os vínculos posicionais e a coordenação do trabalho coerente dos docentes, bem como, de replanejar os atos frente às novas situações que aparecem no decorrer das aulas, apresentando uma ordem sequencial dos fatos que envolvem objetividade, coerência e flexibilidade. Neste sentido:

A situação, ao mesmo tempo em que nos indica o que nos falta (portanto, os objetivos, ou seja, aquilo que ainda não foi alcançado, mas que deve ser alcançado), indica o que temos (portanto, os meios que nos permitem realizar os objetivos propostos) (SAVIANI, 1983, p.64).

Articular o que se pretende alcançar é refletir sobre as ações, que tem como função principal, interpretar a realidade, obedecendo à política que a comunidade defende, concordando com as experiências adquiridas ao longo do tempo, bem como, ter uma visão democrática no processo de ensino, além de, fornecer subsídios para a realização dos mesmos. Portanto, fica concretizada a orientação que o educador deseja desenvolver na sua prática educativa. Os objetivos devem ser correspondidos e estarem sempre sujeitos às alterações, onde suas necessidades soam convertidas em tarefas para o desenvolvimento cultural, preparações para a vida, dando a todos as possibilidades de assimilarem os seus conhecimentos científicos, desenvolvendo assim, sua capacidade intelectual, contribuindo para a tão almejada igualdade social.

3.2 O Planejamento e os Conteúdos Escolares como Matéria-Prima do Processo de Ensino e Aprendizagem

Os conteúdos no sentido amplo é uma previsão do que vai ser trabalhado, é um elemento contextualizado que possui flexibilidade nas suas perspectivas de proposta para o ensino, ou seja, é um instrumento básico para poder atingir os objetivos propostos, pois ele abrange as experiências no campo do conhecimento, além de fornecer, a oportunidade de o professor aprofundar-se na natureza dos alunos e no que se quer que eles aprendam. O conteúdo precisa ir do mais simples ao mais complexo.

O compromisso do professor na maioria das vezes, é apenas cumprir as metas e os conteúdos preestabelecidos, deixando para segundo plano o sentido

destes, que é fazer o sujeito ganhar autonomia e segurança para os desafios futuros. Quando falarmos de cumprir programas, estamos nos referindo à imposição e reprodução dos conteúdos. Mas, não procuramos considerar se os resultados foram positivos ou se as ações chegaram ao patamar desejado, que é a relação entre o ensino e a aprendizagem, e se estes foram assimilados pelos educandos. Desta forma:

Poder-se-á dizer, uma vez mais, que tudo isto requer tempo. Que não há tempo a pedir, visto que existe um programa que deve ser cumprido. E, uma vez mais, em nome do tempo que não se deve perder, o que se faz é perder tempo, alienando-se a juventude com um tipo de pensamento formalista, com narrações quase sempre exclusivamente verbalistas. Narrações cujo conteúdo “dado” deve ser passivamente recebido e memorizado para depois ser repetido (FREIRE, 1986, p.53).

Os conteúdos estão agrupados as regras, as exigências do sistema educacional, porém, devem ser abrangentes e abordar os fatos a partir da visão social. Embora, a abordagem na sua maioria seja simples, deve-se levar em consideração, o meio que pode estabelecer uma relação interligada de modo organizado e, a serem aprendidos pelos alunos e que seus conhecimentos levem a ações que refletirão a vida toda. Se os educadores desejam transformar o pensamento dos educandos, é necessário estarem dispostos a enfrentar um grande desafio, que é sobreviver às pressões e imposições do sistema, ou seja, ser forte, flexível e estar absolutamente certo do que deseja alcançar, pois chegar ao topo é privilégio de quem não tem medo de inovar.

Os conteúdos quando voltados para o processo de construção do conhecimento, garantem uma base cultural, com ação recíproca entre matéria, ensino e estudo, e assim, tornam-se significativos nas práticas futuras. Eles devem estar vinculados com a realidade e os critérios que defendem sua imersão na situação vigente, ou seja, é a fase de exposição e formação do objeto de estudo, usando a compreensão e observação do conteúdo pelos alunos, de forma que, desperte o interesse a sua faixa etária, para que possa permitir a visão de vários ângulos, superando a fragmentação da sua unidade, aproximando os temas para que sejam atuais e atuantes.

O grande desafio pedagógico é desenvolver no sujeito a sua capacidade de pensar e agir, diante dos desafios que surgem no cotidiano escolar e pessoal. O

conteúdo corresponde a necessidade do sujeito em compreender a realidade e se desenvolver com vistas a sua transformação. A preocupação do professor, deve ser em torno do que o aluno conhece sobre seu conteúdo, potencializando novos meios que ainda são desconhecidos por eles. Portanto,

a tarefa de ser mediador entre o objeto e o sujeito do conhecimento exige do professor o desenvolvimento de certas atitudes, destacam-se dentre essas, a de descobrir o que o aluno já sabe e organizar de forma coerente e articulada as condições para que ele possa passar do particular para o geral deste para aquele, de tal forma que ele próprio reconstrua o conhecimento. Nisto reside provavelmente um dos aspectos mais importantes do processo de aprendizagem escolar (MOYSÉS, 1997 apud GONÇALVES, 2005, p.69).

O aluno é o alvo da educação, entretanto, a preocupação da maioria das instituições é cumprir as metas do sistema. O que deve ser tomado como objetivo é tornar significativo os conteúdos planejados para serem desenvolvidos na escola, ou seja, precisa ser coerente com a realidade e, de fato, compreender o que é real da visão destorcida. No entanto, o aluno deve estar aberto às mediações e as mudanças, pois depende sua ativa participação no processo pedagógico e assimilação dos conteúdos para a efetiva aprendizagem.

3.3 O Planejamento e os Métodos de Ensino a Ferramenta Fundamental no Processo de Ensino e Aprendizagem

As expressões educacionais são entendidas como métodos de ensino, que conseqüentemente vem depois do planejamento, no qual tudo está interligado, e dizem respeito aos procedimentos técnicos e científicos, ou seja, um caminho para chegar ao objetivo principal, se dá pela aprendizagem do aluno de maneira eficaz.

O método deve promover ações que levem em conta a promoção e apropriação dos conhecimentos necessários a cada momento, e articulados aos objetivos e conteúdos, e estes podem provocar nos alunos a capacidade de pensar e decifrar os enigmas das situações diárias, isto é, a tarefa dos métodos de ensino está em promover o ato de pensar, respeitando a curiosidade e o tempo dos alunos.

Em resumo, podemos dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelos quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente de conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p.152).

As situações do ensino e aprendizagem centram no processo formativo do indivíduo, que acompanhado de um bom planejamento e uma metodologia atrativa, da liberdade para cometer erros e autonomia para rever o valor do acerto, onde cada um projeta suas representações pessoais, responsabilidades e papéis de cada um. O processo de ensino e aprendizagem vem desde o nascimento e percorre por toda vida, e se a caminhada vem munida de conteúdos e métodos seguros, isso resulta em sua convivência social e em propostas específicas que levam ao popularmente falando aprender a ler e escrever, que estabelece ao sujeito o ato de aprender.

A metodologia em sala de aula é um instrumento importante na mediação da prática do educador, sendo entendida como um encontro entre os sujeitos envolvidos para o resgate amplo da efetiva educação. A assimilação é o ponto de partida, pois os métodos utilizados é quem determina o ensino, tendo como base a influência permanente para o desenvolvimento do indivíduo participativo e investigativo que cada um possui particularmente, possibilitando a compreensão significativa das dimensões pedagógicas. E utiliza-se desse saber para que seja capaz de transformar a sua realidade com sabedoria e discernimento. Para o ensino, não existe uma receita pronta, mas, uma metodologia bem aplicada. É como um ingrediente que melhor sabor dar a aprendizagem.

A aprendizagem é um processo inacabado. Por isso, a busca pelas informações e metodologias devem ser constantes, sendo que, as mudanças acontecem todos os dias e a toda hora, permitindo que o sujeito interaja e aprenda com suas experiências, incentivando concretamente em situações que geram novos conhecimentos para as novas situações que surgirão no processo de crescimento, já que isto, se dá de forma responsável. A metodologia é a parte que o professor constroi entre o educador e a sua aprendizagem, pois ela é quem equilibra as relações entre o sujeito e o mundo, e conseqüentemente, entre todos que visam uma sociedade justa e democrática.

Procedimentos de ensino são ações, processos ou comportamentos planejados pelo professor para colocar o aluno em contato direto com as coisas, fator ou fenômeno que lhes possibilitam modificar sua conduta, em função dos objetivos previstos (TURRA 2003 apud PILETTI, 2003, p.67).

Esses procedimentos têm como base principal a metodologia usada em sala de aula, pois a função principal é de propiciar ao educando uma formação concreta, possibilitando o desenvolvimento do seu lado crítico e pesquisador, que deve ser o ponto para sua efetivação na aquisição do saber, com pretensão ousada que é a atuação de membros participantes na sociedade da qual faz parte. Assim, entende-se que os métodos apresentam os mais variados cominhos, ancorados em um ideal que possivelmente levará a integração efetiva da aprendizagem.

É preciso que os métodos de ensino estejam adaptados ao contexto histórico de cada época, a fim de evitar rupturas que refletirão nos momentos futuros, sem ignorar as raízes, e as características dos conteúdos a serem abordadas, assim como, os aspectos gerais da comunidade.

A metodologia deve ter um olhar voltado para a efetivação do ensino, apresentando vários caminhos que levem aos alargamentos dos horizontes e conseqüentemente a aprendizagem. Portanto, a metodologia é o desenvolvimento e estudo dos conteúdos, assimilação do objetivo e sua compreensão, destacando suas finalidades específicas e geral.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada e rigorosa de toda ação desenvolvida no método teórico do trabalho de pesquisa, ou seja, se constitui em seu principal instrumento e se refere a mais do que um simples conjunto de métodos, que fundamentam um estudo em particular.

Por isso, a metodologia funciona como uma alavanca de sustentação, e um instrumento essencial e eficiente nas reflexões que a ciência distingue como atitudes e ideias básicas, além das técnicas, para o resultado amplo dos objetivos que a pesquisadora almejou no processo de investigação que basicamente está associada à compreensão da realidade a qual está inserida. Foi com base neste pensamento que se procurou escrever sobre uma temática tão relevante dentro da educação.

A presente pesquisa tem como tema, a importância do planejamento na prática docente, cujo objetivo geral foi analisar as contribuições oferecidas pelo planejamento escolar para a melhoria na qualidade da ação pedagógica desenvolvida em sala de aula. Os específicos buscaram identificar as concepções dos professores sobre o planejamento, compreender a importância do planejamento no cotidiano da sala de aula, assim como mapear as formas de planejamento utilizadas pelo professor em sala de aula.

Para estudar a importância do planejamento na prática docente, se fez necessário entender o contexto histórico do planejamento na vida das pessoas, no que se refere a sua utilização, sua influência e importância na vida humana, ou seja, compreender o planejamento como instrumento norteador do trabalho docente para atingir as metas traçadas e resolver situações que exige cuidado e precisão. Alguns aspectos importantes foram abordados na pesquisa, como por exemplo, o fato do planejamento não ser considerado apenas como instrumento regulador das ações docentes, e sim um aliado na busca de autonomia, na escolha de caminhos a serem percorridos para atingir os objetivos almejados.

Dessa maneira, o presente trabalho possui um caráter investigativo no sentido de explorar a importância do planejamento escolar e seus percalços no caminho do desenvolvimento educacional, no qual as reflexões e análises buscam se aproximar da realidade investigada, considerando que o planejamento é o recurso principal e

favorável ao desenvolvimento da educação. Contudo, é necessário que não se perca de vista a essência cultural e social de cada realidade escolar.

A pesquisa procurou compreender por meio de um levantamento bibliográfico, fundamentado em autores como Fusari (2008), Gandin (2008), Veiga (2004), Luckesi (2001), Vasconcellos (1995), as contribuições do planejamento escolar na construção do conhecimento e refletir o verdadeiro sentido de se ressignificar o planejamento na prática docente e no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa de campo foi realizada na em uma escola pública municipal situada no Distrito de Tambor no município de Cachoeira dos Índios -PB, a qual pertence à rede pública, atende a Educação Infantil, pré I, II, com 18 alunos e do 1º ao 5º do Ensino Fundamental I, com 41 alunos, totalizando 59 estudantes matriculados.

Como amostra da pesquisa foi selecionada 02 (duas) professoras das turmas do pré I e II da Educação Infantil, e 01 (uma) professora e 01 (um) professor do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, sendo denominadas de P1, P2, P3 e P4.

A escola conta com os seguintes espaços: 03 salas de aulas, 01 diretoria, 01 sala de computação, 01 cantina, 01 pátio coberto, 03 banheiros: 01 masculino e 01 feminino para os alunos e 01 para os professores. Os recursos materiais da escola são: 01 notebook, 05 computadores com internet, 01 máquina de Xerox, 02 TV's, 01 DVD, 01 aparelho de som e câmera digital.

Quanto aos recursos humanos, a escola dispõe de funcionários distribuídos em funções diferentes: 03 professores com a Licenciatura Plena em Pedagogia, a gestão é composta pelo diretor, 01 merendeira e 01 auxiliar. A escola iniciou seus trabalhos no dia 9 de fevereiro dos 2015 com 59 alunos nos anos iniciais, onde está localizado na Zona Rural do Município de Cachoeira dos Índios. A instituição possui uma infraestrutura boa, os recursos didáticos são variados e trabalhados de forma diferenciada.

A relação entre a escola e comunidade é satisfatória, pois a comunidade envolve-se em projetos, reuniões e eventos que a escola realiza, durante todo o ano. O principal desafio da escola em relação ao Projeto Político Pedagógico é educar

para à vida, tornar o aluno um verdadeiro cidadão e fazer com que família e escola andem juntas. Assim, o potencial da escola é uma educação voltada para princípios éticos. É relevante citar que os profissionais são comprometidos e dedicados com o seu trabalho. E dentro deste contexto, são trabalhados os objetivos a serem alcançados nesse projeto.

O estudo de campo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória através da qual, a pesquisadora teve a oportunidade de manter uma primeira aproximação com o objeto de estudo. Gonçalves (1985, p. 65) vem reforçar esta perspectiva ao destaca que:

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominada “pesquisa de base”, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Dessa maneira, este tipo de pesquisa ofereceu a possibilidade de se obter uma visão geral sobre a realidade da instituição investigada, como também, o papel do planejamento escolar, como instrumento que deve superar as metodologias tradicionais ultrapassadas.

Diante desses pressupostos, foi feita a opção pelo tipo de abordagem qualitativa, pois segundo Menga (1986, *apud*, Marconi; Lakatos, 1991, p.271) o estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma completa e contextualizada”.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada, por meio da qual foi possível obter informações importantes a respeito do problema investigado. Segundo Sampierietal (2003, *apud*, Marconi, Lakatos, ano, p. 273) este tipo de entrevista “define-se como uma conversa entre uma pessoa (o entrevistador) ou outras o (entrevistado) ou outras pessoas como um pequeno grupo ou uma família”. Desse modo, os instrumentos de coleta de dados são importantes para validar a pesquisa, pois fundamenta-se com os dados específicos.

Quanto às técnicas utilizadas para processo de análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, que segundo Gil (2010, p.154):

Constitui tema bastante controvertido. Há pesquisas em que os procedimentos adotados são muito semelhantes aos da pesquisa clássica, o que implica considerar os passos; categorização, codificação, tabulação, análise estatística e generalização.

Tal análise é denominada ciclo de pesquisa, que representa um processo de trabalho em espiral, começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações.

Para a realização desta pesquisa, fez-se necessário escolher estes instrumentos para a elaboração do trabalho, que contribuiriam efetivamente na formação concreta desta profissional, que com dedicação e responsabilidade, pretende associar a experiência a necessidade de compreensão da realidade social.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A escola através de seus educadores deve realizar com eficácia a tarefa de planejar a prática educativa por meio de um planejamento crítico, participativo e consciente. Planejar a ação é o momento em que se criam situações inovadoras e questionadoras em sala de aula. São ações que levam a análise e reflexão da situação do momento no contexto escolar, para promover oportunidades para refletir sobre a realidade, principalmente, da contribuição dos discentes para o sucesso das atividades.

A ação de planejar favorece o sucesso das atividades, do empenho do professor, no seu preparo, na sua execução, ou seja, planejar configura-se com uma tarefa política no sentido de transformar a realidade. O planejamento escolar deve estar relacionado ao nível do conhecimento que as crianças se encontram. Pois, conhecer hábitos de leitura, cultura e realidade, é condição indispensável para introdução dos conhecimentos novos e para o êxito da ação que se planeja.

5.1 Caracterizações dos Sujeitos da Pesquisa

A análise dos dados da pesquisa foi feita a partir da transcrição das entrevistas com as falas dos educadores, utilizando a codificação anteriormente mencionada. Organizando as falas se pode perceber que os temas trabalhados possibilitaram uma compreensão específica sobre o planejamento da realidade escolar.

Entrevistados	Sexo	Idade	Município	Formação	Pós-graduação	Tempo de atuação	Tempo atuação na escola
P1	F	30	Cachoeira dos Índios	Letras/Pedagogia	Linguística	12	4
P2	M	41	Cachoeira dos Índios	Pedagogia	Libras	21	1
P3	F	42	Cachoeira dos Índios	Pedagogia	Psicopedagogia clínica	21	4
P4	F	32	Cachoeira dos Índios	Pedagogia	-	9	2

Fonte: Entrevista com os sujeitos da pesquisa (2016)

Como foi mencionado anteriormente, as entrevistas foram realizadas em uma escola municipal da zona rural da cidade de Cachoeira dos Índios, com profissionais

que atuam no pré I e II, e no 1º e 2º anos, visando qualificar o trabalho com depoimentos dos professores sobre a utilização do planejamento desenvolvido na prática docente.

Todos entrevistados possuem graduação em Pedagogia, com exceção de uma professora que tem formação em Letras e está concluindo uma especialização em Linguística. Dessa forma, vale ressaltar que, todos participam das formações oferecidas pelo município, destacando as ações fundamentadas em reflexões teóricas ligadas à prática, acerca das novas metodologias para a atuação docente.

Após a caracterização das docentes sujeitos da pesquisa, destaca-se a análise das falas coletadas, a partir de uma entrevista semiestruturada, correspondendo à três temas norteadores, abrangendo questões sobre a problemática em estudo.

TEMAS DE PESQUISA

- a) Concepções e práticas dos professores sobre o planejamento escolar;
- b) Relação entre o planejamento didático e o seu impacto no cotidiano da sala de aula;
- c) Desafios enfrentados pelos professores no processo de planejamento e a busca de alternativas para melhorar a prática docente;

Nessa perspectiva, a escola enquanto instituição comprometida com a formação do indivíduo, exerce a função que é desenvolvida por todos. Assim sendo, discute-se a função social e do planejamento em seu sentido amplo enquanto prática social, e os desafios atuais da educação.

Tema 1: Concepções e Práticas dos Professores Sobre o Planejamento Escolar

Na abordagem deste item, se pode perceber que há desafios novos e antigos, que cada escola e professor deverão procurar respostas para os problemas da educação, levando em consideração o objetivo maior que é a construção de uma escola enquanto espaço de desenvolvimento para todos que dela fazem parte. Refletindo sobre as concepções do planejamento, é notório que ele vem sofrendo

um desgaste considerável, culminando numa situação de descrédito e de burocracia. A consequência mais grave de todas é o início das aulas, sem que os professores conheçam a realidade na qual irão atuar.

O planejamento se constitui sobre a reflexão das ações educacionais e de integração da equipe e escola. Nessa direção se podem traçar metas com vistas à transformação da realidade. O planejamento está assegurado por ferramentas indispensáveis a sua execução, na qual a avaliação, os planos de ensino e o preparo das aulas são os instrumentos indispensáveis para esse feito complexo.

Os princípios que norteiam essa concepção estão baseados no processo individual e coletivo, onde na oportunidade pode-se avaliar o trabalho político e pedagógico, os resultados, as tomadas de decisões e, principalmente, a avaliação de cada um. Os professores e toda equipe, devem ter clareza de suas funções, além de tentar superar as marcas tecnicistas, no qual, gradativamente vão introduzir mudanças e resultados positivos na cultura e cotidiano da escola, em especial, dos profissionais e alunos, derivando assim, ao cidadão prático-reflexivo e consciente de seus direitos e deveres.

Então, Antônio Nóvoa (1992, p. 7-9) vem corroborar com esta ideia destacando que:

Não é possível separar o eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores, ideais e muito exigente do ponto de vista do empenhamento e da relação humana. [...] ser professor obriga a opções constantes, que cruzam à nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser.

Diante disso, é fundamental questionar sempre o percurso da atuação educacional, termos consciência dessa via de mão dupla, dos quais se têm a oportunidade de construir identidades. O planejamento é o instrumento que tem como objetivo principal a formação do cidadão, valorizando seus aspectos cognitivos, científicos, econômicos, sociais, afetivos e psicológicos, principalmente, o seu lado humano e técnico do ensino-aprendizagem.

As práticas pedagógicas e as concepções são marcantes na vida do ser humano, e é nessa perspectiva que os professores relataram o seu entendimento sobre o planejamento escolar, e sobre como este planejamento é desenvolvido.

Neste sentido, a professora P1 faz uma reflexão sobre a ação de planejar, nos quais os educandos são motivados pela sua cultura e realidade social. Veja a sua definição acerca do planejamento escolar:

Planejamento é tudo que diz respeito ao ato de organizar, projetar e criar um plano para chegar um determinado objetivo. E nós educadores que utilizamos diariamente do planejamento escolar como ação facilitadora da prática pedagógica. O educador ao planejar suas atividades de maneira diversificada e sistêmica traz para sua aula um melhor desempenho aos seus alunos, pois deveram está de acordo com a necessidade dos mesmos incluídos seu meio educacional, cultural e social. (P1)

De acordo com a fala da educadora, o conhecimento da realidade é essencial para que suas dificuldades e habilidades sejam o ponto principal do planejamento escolar e a ponte que leva a uma efetiva aprendizagem. Hoje não podemos saber somente ensinar, mas como e a quem ensinar o conteúdo não pode divergir com a realidade. Sem planejamento fica difícil realizar um trabalho efetivo e obter crescimento, pois planejar é a metade do trabalho.

Já o professor P2 relata a importância do planejamento assegurando que este consiste em traduzir em termos mais concreto e operacional o que será feito em sala de aula, para conduzir a uma aprendizagem efetiva, como fica evidenciado na fala a seguir:

Planejar tem que haver com preparação, organização e estruturação de um determinado objetivo. Esta é uma tarefa usada por nós professores com o intuito de facilitar o nosso trabalho, tendo como meta melhorar a qualidade do ensino. Com o planejamento escolar, o professor programa e planeja as atividades que vai propor aos alunos, e determina quais os objetivos pretendidos para cada atividade. É uma atividade sistemática, em que o foco é a aprendizagem do aluno, não envolve apenas a sala de aula, mas também as exigências sociais e a experiência de vida do educando (P2).

Conforme se pode perceber, segundo a concepção do docente, o planejamento é fundamental para que o trabalho docente tenha sentido, pois é através deste instrumento que o trabalho evolui. Como esclarece Schmitz (2000 p. 101):

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível.

O planejamento, de modo geral, tem sido considerado como uma transcrição para o papel de uma ideia e não como um processo que requer reflexão em relação à realidade em que se inserem os alunos e a própria escola. Para que, a partir deste

ponto se busque mudanças na prática pedagógica como suporte para a mudança da realidade.

A docente P3 traz as seguintes considerações a respeito do planejamento:

Planejamento escolar é a previsão de suas ações em sala de aula, ou seja, é a reflexão extensa e a noção que efetiva o percurso do ensino e a aprendizagem (P3).

Sendo assim, o ato de planejar deve partir dos anseios, das necessidades, urgências e dos problemas enfrentados no cotidiano escolar. Para isso, se faz necessário através da realidade do meio de vida, estabelecer com precisão, quais urgências e necessidades que devem ser enfocadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar. Portanto, planejar consiste em analisar o contexto escolar, para refletir sobre a realidade e transformá-la. Centrando isso que o educador ressaltou, a motivação dos alunos parte do interesse e disposição dos educadores em dedicar o tempo e os esforços para se chegar aos objetivos almejados.

A esse respeito, a Professora P4 relatou que:

O planejamento escolar refere-se a uma tarefa fundamental para o desenvolvimento da aula, é o ato de preparar e organizar a aula, levando em consideração os objetivos que se pretende alcançar. (P4)

Sobre o planejamento na visão da educadora, ele se configura como uma atividade fundamental para o trabalho docente, antecipando de forma organizada as etapas das ações, pois a educação está para além da sala e no que concerne ao ler e escrever. E tem como objetivo geral o de formar um cidadão atuante na sociedade, pois o homem contemporâneo ocupa um papel importante nessa realidade exigente. Portanto, o planejamento intervém na qualidade da ação pedagógica em sala de aula, por que não configura como um fazer burocrático e sim como um instrumento fundamental para o processo educativo, num todo unificado, integrando a cultura, a realidade aos recursos e direcionando toda a ação educativa.

TEMA 2: Relação Entre o Planejamento Didático e o Seu Impacto no Cotidiano da Sala de Aula

O planejamento é uma necessidade constante e diária em todas as áreas da atividade humana, que busca alcançar metas e objetivos educacionais, com fins determinados, analisando sua realidade para prevenção de suas ações, ou seja, o que pretendemos alcançar com intenção pedagógica efetiva. Com o conhecimento

prévio da realidade, torna-se mais fácil manifestar a intenção de qual atitude tomar na prática da sala de aula. Como diz Fusari (2008, p. 47):

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliados aos demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma continua improvisação pedagógicas das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, planejamento, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

Ao falar de planejamento de ensino se deve lembrar o ato de aprender a ler e escrever. Mas, os objetivos de ensino devem primeiramente atender ao perfil do sujeito que se quer formar, isto é, a necessidade de desenvolver uma visão crítica vinculada aos conteúdos escolares e as condições para alcançar o que almeja. Assim, o professor tem a importante missão de conscientizar esse desejo.

Em outras palavras, são ações esperadas como continuidade do ontem para o aperfeiçoamento do amanhã. Um dos responsáveis pelo sucesso da aprendizagem é o planejamento, apenas da resistência de muitos, e ele permite refletir, descobrir e compreender as falhas que se comete na prática diária. A ação pedagógica deve ser na intenção da aprendizagem dos alunos.

O planejamento deve ocorrer em um lugar em que esse sujeito é constituído por suas estruturas, tendo possibilidades de aprender. Para isso, é necessário que se compreenda a política social, garantindo assim, a assimilação das atividades e a efetivação da aprendizagem. Nessa perspectiva, foi solicitado que os educadores sujeitos da pesquisa, falassem a respeito da importância do planejamento na sua prática cotidiana em sala de aula, as contribuições do planejamento para o ensino e aprendizagem dos seus colegas professores, auxiliares e demais envolvidos na instituição, como também, se o planejamento condiz com a realidade da escola e dos alunos envolvidos no processo aprendizagem. Para a docente P1 planejamento é a base, segundo o seu relato:

É importante destacar, que a prática pedagógica no ambiente escolar traz para sala de estratégias significativas para usar os recursos disponíveis de forma eficiente, aumentando a produtividade de um educando no processo de ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar. Porque, quando planejamos nossas atividades que serão trabalhadas o ensino torna-se mais eficiente atingindo os objetivos desejados por todos (P1).

O que torna a discussão mais centrada no planejamento didático e seu impacto no cotidiano escolar e sua realidade. Assim sendo, o Professor P2 relatou que:

Podemos observar que o planejamento está presente em quase todas nossas ações. Então, ele norteia as ações de nossas atividades. Sendo assim, o plano torna-se algo essencial na atividade docente, podendo com ele atingir êxito no processo de ensino aprendizagem. Sem o plano, as aulas ficam monótonas e desorganizadas. O bom planejamento das aulas aliadas à utilização de novas metodologias contribui para a realização de aulas satisfatórias (P2).

O professor levanta uma questão importante, no qual aponta o ato de planejar como instrumento real de aprendizagem. E essa visão vai além de cumprir às 4 horas de aulas diárias, mas de reconhecer, o planejamento como a mola propulsora para o sucesso de suas práticas, ou seja, é o leque das possibilidades para a garantia do sucesso dos alunos. Para Veiga, (2004, p. 58):

a tarefa de planejar o ensino passa a existir como uma ação pedagógica e essencial ao processo de ensino aprendizagem, pois somente como um trabalho intencional e comprometido conseguiremos, com base em conteúdos curriculares preestabelecido, ampliar os conhecimentos de nossos alunos e propiciar oportunidades de avançar em busca de novos conhecimentos.

Assim, é válido dizer que o planejamento não é uma atividade neutra, quer dizer, é um leque de oportunidade adaptado as mais variadas situações que visem a evolução humana, e levem a reflexão sobre as informações da realidade que pretende modificar. O planejamento deve ser estratégico e cooperar com a demanda que vai atender. Compreende-se que a organização, o planejamento e o desenvolvimento das matérias didáticas devem ser paralelas à compreensão da aprendizagem humana.

A docente P3 fala sobre o nível de aprendizagem dos alunos e sobre a importância do planejamento na sua prática cotidiana de sala de aula. Segundo a professora:

É necessário que ele acompanhe a realidade dos alunos em especial, onde observando melhor as necessidades individuais e que podemos chegar a um resultado positivo e coletivo (P3).

À professora em seu relato traz à tona uma realidade atuante, no qual os alunos na sua maioria estão em certo ano escolar e com nível fora do seu contexto, ou seja, é necessário que o educador trabalhe atividades diferentes com uma mesma turma, já que os educandos não acompanham os demais. Assim, o docente

precisa planejar o seu dia a dia, de acordo com a realidade do aluno e os conhecimentos que vão construir, devem levar em consideração as dificuldades dos educandos. Ao passar ao relato do P4 podemos notar que os conteúdos e os temas têm sua grande importância no seu cotidiano. Nesse sentido, o planejamento também tem sua flexibilidade, dos quais, estão o surgimento de um conteúdo que não estava no planejamento, mas devido a necessidade do momento ele passa a ser um conteúdo importantíssimo. Como acrescenta a professora P4:

O planejamento é norteador, facilita e favorece um melhor desempenho das atividades. É essencial no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. É importante porque, se define conteúdos e seleciona temas mais apropriados a sua realidade. (P4)

Logo, a educadora consegue acompanhar a importância do planejamento assim como, os itens principais que o compõe, ou seja, reflete sobre este, mas reconhecendo o período de transição que o mesmo pode ter. Na maioria, os educadores ao alcançar um tempo de trabalho não dão importância ao processo de postura de mudança, chegando ao ponto de desconsiderar o mesmo.

Para a professora P1 o planejamento não é individual, pois, considera que auxilia os demais envolvidos na instituição. Já para o professor P2, o planejamento envolve todos da instituição, por isso, precisa ser pensado coletivamente. Vejam o que dizem os educadores:

O meu planejamento contribui para que, meus alunos atuem na escola e na sociedade como indivíduos críticos e pensantes para atuar na sociedade, Além de trabalharmos as questões de regras, direitas e deveres a serem cumpridos tanto dentro da sala como em todo o ambiente escolar e na sociedade. Pois um planejamento não se resume ao só uma sala de aula, e sim ao todo corpo docente, discentes e auxiliares (P1).

Contribui quando o planejamento é elaborado de forma participativa, envolvendo todos os da ação educativa, em que um aprende com o outro, com a troca de experiências, em que os objetivos devam ser os mesmos, pois a escola não pode ser um ambiente em que se tenha interesses individuais, precisam ser coletivo (P2).

Não se pode excluir a bagagem que o professor traz, mas não podemos pensar que somos carregadores de mundo e que não precisamos do outro. É preciso compreender o passado, mas com vistas no futuro próspero, se deve aproveitar o que houver de positivo para atingir o público de hoje.

Para a docente P4 a contribuição do planejamento na realidade da escola e dos alunos é uma tentativa de transformar e melhorar suas vidas e das pessoas que os rodeiam. Para que possa atingir todas as esferas sociais é importante considerar

que o planejamento é um instrumento orientador, pois ele constitui e determina grandes necessidades, indica as prioridades básicas, ordena meios para atingir as grandes finalidades educacionais. A professora P4 relatou que:

Em parte, condiz, por outro lado deixa muito a desejar, quando ainda se usa material que não é mais bem aceito nos dias de hoje. Como exemplo o giz. (P4)

Portanto, é possível observar que ao mesmo tempo em que considera o planejamento importante, apresenta dificuldades, como o material didático, e os recursos utilizados no dia a dia. Mas isso, não pode ser utilizado de forma utópica, para acomodação, e sim, mais uma ferramenta para que pensamos e repensamos o planejamento e seus subsídios. Tudo o que se sonha e idealiza como objetivos devem se concretizar-se na busca de uma educação de maior qualidade e mais participativa e, acima de tudo ideológica.

TEMA 3: Desafios Enfrentados Pelos Professores no Processo de Planejamento e a Busca de Alternativas Para Melhorar a Prática Docente

O trabalho docente é permeado por teoria e ações práticas, produz resultados sobre o humano e requer permanentemente reflexão sobre sua prática. Educar requer disposição para quebrar barreiras e vencer obstáculos. Educar, resumindo em poucas palavras, é ajudar a integrar as dimensões da vida. Desta forma, Moran *et. al.* (2000, p. 14) diz que o ensino envolve muitos desafios e entre eles:

- Organização inovadora, aberta com um projeto pedagógico coerente, dinâmico, participativo e inovador;
- Infraestrutura adequada, atualizada e confortável;
- Tecnologias acessíveis disponíveis e adequadas;
- Profissionais preparados intelectual, emocional, comunicativos e eticamente e com boa remuneração;
- Condições de trabalho adequadas para esse profissional.

Essas condições influenciam diretamente na educação. A mediação pedagógica refere-se, à relação do professor com o objeto de trabalho, e ao aluno na busca pela

aprendizagem, ou seja, é a construção de um caminho nas novas relações consigo mesmo e com seu futuro. As estratégias de ensino estão automaticamente ligadas a técnica que pode favorecer a aprendizagem, o planejamento educacional é uma delas, o qual diz respeito ao plano que orienta as decisões do professor, e ao conhecimento que deve ser trabalhado.

A partir de leituras sobre planejamento, foi possível observar que ele segue orientações pedagógicas, em diferentes linhas nas quais estão incluídos os desafios para facilitar o ensino e a aprendizagem, onde as atividades propostas têm que desencadear articulações de organização do ambiente físico e a forma como os materiais didáticos são utilizados. Nesse sentido, o professor precisa refletir sobre o planejamento e as possibilidades reais para sua execução.

Para que não continue a se repetir técnicas passadas, é preciso refletir sempre sobre o que se está fazendo, para que se melhore essas técnicas. Foi nesse intuito, que se quis saber dos professores, a respeito dos desafios enfrentados no processo de planejamento, os recursos oferecidos pela escola para colocar seu planejamento em prática, as contribuições para com o crescimento da escola, e como o professor associa o seu planejamento com os fatos que ocorrem diariamente na sociedade.

Um dos grandes desafios enfrentados pelos docentes são os recursos humanos e materiais. Com o advento das tecnologias de informações e comunicação o educando se depara todos os dias com objetos avançados, que na escola ainda estão ultrapassados. Segundo a professora P1 os principais desafios são:

União no trabalho de toda a escola, estruturas físicas, materiais para suporte pedagógicos, organização financeira, apoio técnico e ensino de qualidade. (P1)

Quando a educadora fala dessas dificuldades, ressalta a falta de assistência e da distância da tão sonhada escola do futuro, que diante da realidade está muito distante de se conhecer. Isso leva há um comodismo, que conseqüentemente, leva a falta de interesse dos educandos e a curiosidade de buscar novos saberes. O professor P2 também aborda como desafios principais os textos didáticos.

O material didático, texto de acordo com a realidade dos alunos, dinâmicas adequadas, conteúdos significativos. Enfim, na maioria das vezes sinto dificuldades em contextualizar a realidade da escola com a vivenciada pelos educandos (P2).

Deste modo, o planejamento precisa atingir os alunos diretamente e para ressignificar o planejamento, é necessário que os educadores se dediquem ao trabalho com os poucos recursos de que dispõem. Para Vasconcellos (2012, p.37), “não há processo, técnica ou instrumento de planejamento que faça milagres. O que existe são caminhos mais ou menos adequados”.

O que se percebe é que há preocupação dos educadores em achar algum culpado pelo fracasso escolar, ao invés de buscar transformar em pedras preciosas os recursos que possuem. A preocupação maior deve ser a aprendizagem por mais básica que sejam as ações ou metodologias, sempre devem ser trabalhadas visando ações concretas para que a realidade futura seja melhor.

Em relação à contribuição do profissional para o crescimento da escola, a professora P3, enfatiza que vem por meio dos recursos oferecidos e das fontes que em particularmente utiliza, como fica demonstrado em sua fala:

E por meios dos conteúdos, com a realidade individual, com a cultura em especial e com os fatos que ocorrem diariamente. Procuo contribuir de forma eficiente buscando fontes de estudos subsidiados que envolva todas as disciplinas em determinado tema, como também toda equipe pedagógica (P3).

Nesse sentido, vale ressaltar que, o planejamento não deve ser necessariamente uma exigência burocrática, ou peça indispensável para suas aulas. O planejamento deve nortear a prática docente para se considerar as reais necessidades dos alunos, visando antecipar problemas já na busca das soluções, com criatividade nas aulas, tendo em mente o que quer ensinar, para quem e principalmente, verificar as falhas no processo de ensino e aprendizagem, para melhorar a prática diária. Pensar no melhor e no novo envolve pesquisa, empenho e planejamento flexível na busca da excelência. Esta deve ser a preocupação ao pensar sobre o planejamento numa perspectiva democrática, e na definição sobre a função prioritária da escola na sociedade atual.

Associando-se a essa preocupação as professoras P3 e P4, revelaram que articulam o seu planejamento com os problemas que ocorrem diariamente na sociedade, através de conversas com os alunos, conforme se pode observar nos trechos a seguir:

Procuo contextualizar os fatos que acontecem na sociedade em meio dos conteúdos, através das conversas e discussões entre outros (P4).

A um trabalho integrado, que necessariamente estabelecemos através de atividades interdisciplinares em consenso com professores, direção e os pais dos alunos (P3).

Todos os educadores demonstram preocupação com o planejamento como um todo. Ainda ressaltam, a questão de recursos entre outras necessidades. A autonomia e também um conceito que exprime certo grau de relatividade: somos mais ou menos autônomos; podemos ser autônomos em relação a umas coisas e não ser em outras. Assim, o planejamento é baseado nos aspectos sociais, afetivos e o contexto histórico onde ela se encontra inserida.

A professora P1 ressaltou que:

Sabe-se que nos dias atuais os planejamentos são essenciais para as pessoas, porque as mesmas são classificadas pela atuação no setor em que está inserida, ou seja, na escola para terem boas notas ou ruim isso é classificação. Já na sociedade essa classificação é perceptível para sua formação, dependendo de sua atuação ou graduação acadêmica sua qualificação será menor ou maior vai depender do grau de formação que o educando tem no momento. É de extrema importância ressaltar que, a escola tem que inserir no seu contexto várias mudanças numa busca constante de conhecimento que possa desenvolver no aluno suas habilidades cognitivas, física e moral. Sabe-se que isso não é nada fácil, estabelecer critérios de qualidade e igualdade de atendimento escolar para todos. (P1)

Todos os entrevistados reconheceram importância do ato de planejar. Entretanto, diante de todos os dados obtidos durante a pesquisa, vale ressaltar, que o professor deve buscar estratégias de acompanhamento da história de cada criança que vai constituindo ao longo da sua descoberta do mundo, e diferenciar que o processo de ensino não precisa ser exatamente o que lhe foi transmitido, e sim, reconhecer que ele é mediador do conhecimento que surge nas relações constituídas ao longo de sua história. A pesquisa traçou uma discussão acerca da postura dos profissionais da educação sobre o planejamento.

Ao planejar, é possível antecipar uma série de acontecimentos que podem ocorrer na ação e de nos prepararmos para lidar com eles. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação e previsão das necessidades, e nos ajudar a aprender coisas tão importantes como a relação ensino e aprendizagem. Sendo assim, é correto afirmar que o planejamento facilita, porém, não resolve todos os problemas da escola. Ele ameniza e direciona a comunidade escolar a melhor maneira de solucioná-los. Basta que o educador vá além de seus limites, mas que venham decidir o momento de pôr em ação atividades que devem ser práxis do educador.

Portanto, pode-se destacar a prática do planejamento como instrumento fundamental para o ensino e aprendizagem, e a necessidade de compreender a sua importância vem com o intuito de traçar metas que superem as dificuldades dos educadores em ressignificar suas práticas pedagógicas, garantindo assim, ao ser humano a possibilidade de alcançar melhores condições de vida. Nesse sentido, se pode superar os mecanismos tradicionais e mecânicos de planejamento, dos quais são insuficientes para promover mudanças educacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais. Tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade. Isso significa que os elementos do planejamento escolar, como objetivos, conteúdos e métodos estão permeados por implicações sociais, e por vezes, com significados políticos.

Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das opções e ações políticas, e caso não se pense detidamente sobre o rumo que se deve dar ao trabalho desenvolvido, corre-se o risco de ficar entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade.

A escola através dos educadores, que se propõem inovar, construir, redescobrir e transformar a realidade efetiva pela ação de planejar e criar situações inovadoras e questionadoras em sala de aula. Por isso, o planejamento escolar uma a ferramenta principal do cotidiano escolar.

Durante a pesquisa foi destaca a importância do planejamento no cotidiano dos educandos, principalmente, por ele fazer parte da vida como um todo, o que em tese tem sido muito discutido e repensado na área educacional. Os professores afirmam que o planejamento evita as improvisações e as centralizações, por que cada membro da comunidade escolar irá decidir de acordo a sua especificidade, realidade e necessidade.

Nesse estudo, analisou-se a relevância do planejamento que, de certa forma, incentiva a pensar, prever, imaginar e tomar decisões. O planejamento faz refletir sobre a tarefa de transformar ideias em ações concretas e, conseqüentemente, a alcançar os objetivos almejados. Esta pesquisa foi baseada nas contribuições teóricas de alguns autores, os quais apontam as conseqüências de um planejamento mal executado, em especial, os problemas de ordem organizacional, metodologias e recursos pedagógicos dentro e fora da sala de aula.

Entretanto, o planejamento escolar deve ter uma articulação interna, e enquanto instrumento pedagógico, deve ser flexível, não servindo simplesmente para regular as ações docentes. Assim, se torna indispensável ao trabalho docente, coerente e comprometido com a educação, uma vez que, a concepção de produzir conhecimentos significa refletir constantemente sobre os conteúdos, para desenvolver a curiosidade humana, na investigação da realidade. O Planejamento não pode ser visto de forma mecânica, separado da escola e da realidade histórica.

Um aspecto importante percebido durante a pesquisa foi o de que o planejamento não pode ser um instrumento regulador das ações humanas, e sim, a ponte para um ensino de qualidade e, conseqüentemente, uma efetiva aprendizagem. Conhecer a opinião dos profissionais sobre o planejamento, também foi de suma importância, pois através de suas falas, essa pesquisadora descobriu que aplicar conteúdo ou metodologias, não funciona em sintonia sem a base do planejamento educacional, não se pode dar diagnóstico e resultados desse processo complexo que é o ensino. Este instrumento pedagógico, corrobora com o desejo individual de cada um em formar um cidadão consciente de seus direitos, de maneira que, a sistemática realidade social não pode banalizar o planejamento.

Diante disso, foi observado que os educadores pesquisados compreendem que o planejamento é indispensável para o cotidiano escolar, sendo necessário que, os objetivos educacionais sejam cumpridos. Portanto, para que o planejamento não se torne uma ferramenta antipedagógica, precisa ser repensado para o ensino e para a vida com vista à mudança social, pois a escola deve estar pautada na prática individual e social dos educadores na busca de construção de uma prática social referenciada.

REFERÊNCIAS

- FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf> Acesso em: 27/11/2008.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**, 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GANDIN, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa.** Disponível em: <www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento> Acesso em: 29/04/2008.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana. **A metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (p.102 a 119).
- MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação.** Ijuí: Unijuí, 1992.
- MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas.** São Paulo: Papirus, 2000.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MOYSES, Lucia, **Aplicações de Vygotsky a educação matemática.** 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- NÓVOA, Antonio (org). **Vida de professores.** Porto: Ponte Editora, 1992.
- PADILHA, P.R. **Planejamento dialógico como construir o projeto político pedagógico da escola.** São Paulo: ed. Cortez. 2001.
- PILETTI, Claudino. **Didática geral.** 23 ed. rev. São Paulo: Ática, 2003.
- SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática.** 7. ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de aprendizagem: elementos metodológicos para elaboração e realização.** São Paulo: Libertad, 1995.
- VEIGA, Ilma de Alencastro. **Repensando a didática.** São Paulo: papirus, 2004.

APÊNDICE



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ROTEIRO DE ENTREVISTA

TEMAS:

- 01 - Concepções e práticas dos professores sobre o planejamento escolar;
- 02 - Relação entre o planejamento didático e o seu impacto no cotidiano da sala de aula;
- 03 - Desafios enfrentados pelos professores no processo de planejamento e a busca de alternativas para melhorar a prática docente.